

O Filme Getúlio Do Cineasta João Jardim, E Suas Linguagens, Diante Do Perpasso Do Contexto Da Imigração Galega No Brasil.

. Francisco Acioly de Lucena Neto^{1*}; Natália Luiza Carneiro Lopes Acioly²

¹Professor Dr, Doutor pelo Departamento de Comunicação e Informação Contemporânea, Universidade Santiago de Compostela, Espanha,

²Professora Dra., Doutora pelo Departamento de Artes Liberales em Estudos Literários, Universidade de Varsóvia, Polônia.

RESUMO: O artigo se propõe a analisar o filme Getúlio (2014), dentro do espaço dos seus últimos 19 (dezenove) dias de governo, antes de cometer o suicídio, e dentre outros fatos históricos, o período das grandes imigrações espanholas (galega) no Brasil. Apesar da preponderância do jus soli, o princípio da nacionalidade no Brasil, tal como exprimido no período da grande imigração, exigia a acomodação dos imigrantes e seus descendentes aos cânones assimilacionistas contidos no ideal de formação da nação. Sentimentos primordiais baseados no jus sanguinis, que fundamentaram algumas identidades étnicas formalizadas por grupos de imigrantes, colidiram com os preceitos do abramileiramento e sua concomitante imagem de *melting pot*, e foram nos governos do Getúlio Vargas que o Brasil teve muita força na política de branqueamento da população, e brasilidade destes novos cidadãos. Este trabalho discute formas diferenciadas de pensar a nacionalidade, a etnicidade e a pluralidade cultural na primeira metade do século xx, tendo como referencial empírico a elaboração de identidades étnicas produzidas no contexto da imigração no Brasil e sua articulação com o processo de colonização voltado para a ocupação e miscigenação.

Palavras-Chave: Literatura Comparada; Estudos fílmicos; Identidade; Imigração.

Recibido: 14 de octubre de 2022. Aceptado: 14 de junio de 2023

Received: October 14th, 2022. Accepted: June 14th, 2023

La Película Getúlio Del Cineasta João Jardim, Y Sus Lenguas, En El Contexto De La Inmigración Galega En Brasil.

RESUMEN: El artículo se propone analizar la película getúlio (2014), en el espacio de sus últimos 19 (diecinueve) días en el gobierno, antes de suicidarse, y entre otros hechos históricos, el período de las grandes inmigraciones españolas (galega), en brasil. A pesar de la preponderancia del jus soli, el principio de nacionalidad en brasil, tal como se expresó en el período de gran inmigración, requirió la adaptación de los inmigrantes y sus descendientes a los cânones asimilacionistas contenidos en el ideal de formación de la nación. Los sentimientos primordiales basados en el jus sanguinis, que sustentaban algunas identidades étnicas formalizadas por grupos de inmigrantes, chocaron con los preceptos de la brasilización y su concomitante imagen de crisol de culturas, y fue en los gobiernos de getúlio vargas donde brasil tuvo mucha fuerza en la política de blanqueamiento de la población y la brasilidad de estos nuevos ciudadanos. Este trabajo discute diferentes formas de pensar sobre la nacionalidad, la etnicidad y la pluralidad cultural en la primera mitad del siglo xx, teniendo como referencia empírica la elaboración de identidades étnicas producidas en el contexto de la inmigración en brasil y su articulación con el proceso de colonización centrado en la ocupación y el mestizaje.

Palabras clave: literatura comparada; estudios cinematográficos; identidad; Inmigración.

INTRODUÇÃO

Nesta introdução ao filme *Getúlio* (2013) a qual apresenta como diretor cinematográfico João Jardim, e como intérprete principal o ator Tony Ramos, que interpretou o papel do presidente Getúlio Vargas, teremos na trama deste roteiro o respaldo histórico que é reproduzido no formato de recorte dos últimos momentos do governo de Vargas, mais especificamente retratando os acontecimentos sucedidos entre os dias 05 a 24 agosto de 1954 antes mesmo do fatídico dia do acometimento do suicídio do presidente.

Perante o desenvolvimento da obra cinematográfica, observa-se que as cenas do filme, o diretor João Jardim utilizou-se apenas daquilo que foi retratado nos fatos históricos e reais, uma vez que é impossível fazer um resumo do que, de fato, foi a Era Vargas, uma vez que o foco desta produção fílmica busca retratar um curto período de tempo, sendo necessário se debruçar sobre a história e ampliar de forma sistemática as pesquisas e o olhar sócio-político econômico para os acontecimentos da época.

Assim sendo, o artigo objetiva-se propor uma reflexão sobre como utilizar o filme para questões pedagógicas, sociológicas, antropológicas, estudos fílmicos e de comunicação, passando-se a analisar bem o que se pode extrair dele sem que se tenha qualquer prejuízo na compreensão dos fatos históricos reais, como também, ter na força da imigração galega ao Brasil, um eixo de construção de identidade, visto que nesta época a capital brasileira – Distrito Federal situava-se no Estado do Rio de Janeiro, região está composta por uma infinidade de imigrantes vindos da Galícia.

É sabido que Getúlio Vargas foi um político de característica emblemática cuja sua trajetória dividi opiniões. Dotado de inúmeras habilidades, ele consegue chegar

à presidência da república brasileira através da Revolução de 1930, efetivar um golpe de estado para se manter no poder, ser deposto pelos militares e ainda voltar ao poder após alguns anos, através do voto direto. Poucos políticos tiveram uma carreira tão intensa e complexa como a de Vargas, fazendo com que ele pudesse entrar para história como um dos maiores líderes político do Brasil, deixando seu legado como fonte de inspiração que se segue até os dias atuais, mas também registrando várias críticas e pontuando erros que não devem ser repetidos. Um dos fatos que marcou negativamente o fim do governo Vargas foi o atentado a Carlos Lacerada, ocorrido em frente à sua casa, na rua do Tonelero, em Copacabana, no Rio de Janeiro, que o deixou ferido no pé e provocou a morte de seu segurança, e sua perseguição para com muitos espanhóis sindicalistas, tendo na sequência de fatos o fechamento das políticas migratórias no Brasil.

Quanto ao atentado da Rua do Tonelero, esse acontecimento, foi crucial para o desfecho do último mandato de Vargas, sendo, portanto, com tais cenas que se inicia o filme *Getúlio* (2013), apresentando uma visão sobre o referido atentado e os seus desdobramentos de ações ofensivas contra o governo do então presidente.

Tais ações tinham como objetivo criar uma pressão política em torno da renúncia do presidente, fazendo com que a mídia e a oposição passassem a explorar o fato diariamente, bem como que membros das forças armadas viessem a pressionar o governo, pois começaram a exigir explicações mais plausíveis sobre o assassinato do major da aeronáutica, que era segurança de Carlos Lacerda e foi morto no atentado.

Por outro lado, o presidente da república também é pego de surpresa, pois provavelmente ele sabia muito bem que qualquer ato contra seu principal opositor

recairia em suas costas e seria um prato cheio para a oposição.

Sendo assim, ao saber do acontecido, Getúlio tratou de garantir a abertura de uma investigação para descobrir quem tinha orquestrado toda essa ação, mas o que ele não previa era que os culpados estavam mais perto do que se podia imaginar. Então, em uma das cenas do filme, Getúlio manda chamar o chefe da guarda presidencial e homem da sua confiança, Gregório Fortunato, buscando saber de toda a verdade, através das seguintes palavras: “Eu quero saber quem é que está por trás desse crime, esse tiro dado no pé do Lacerda atingiu as costas do meu governo” (GETÚLIO, 2013).

À medida que as investigações vão se aprofundando, os fatos vão ligando ainda mais o atentado ao governo de Getúlio. A imagem do filme mostra uma das cenas onde Vargas, interpretado pelo ator Tony Ramos, se mostra muito irritado com a

situação, ao descobrir, através da sua filha Alzira Vargas, que tinha sido Gregório o mandante do atentado, vindo, inclusive, a proferir frases de decepção.

Iniciamos o artigo pela cena do filme em que Getúlio está preste a cometer o suicídio e escreve sua carta apresentando os seus motivos para cometer o suicídio: “Velho e cansado preferir prestar contas ao Senhor não dos crimes que não cometi, mas de poderosos interesses que contrariei, hora porque se oponham aos próprios interesses nacionais, ora por que exploravam o que é novamente aos pobres e assumidos, só Deus sabe das minhas amarguras de sofrimentos que o sangue de um inocente sirva para aplacar a ira dos fariseus, agradecer de perto, ou de longe me trouxeram confronto de sua amizade a resposta do povo virá mais tarde.” Getúlio Vargas.



Getúlio escrevendo a carta de suicídio, o fim da carta mostra as seguintes palavras: “O legado da minha morte”. João Jardim, *Getúlio* (2014). Min 45:25

O Filme *Getúlio* traz para os Estudos Fílmicos e de Audiovisual uma tentativa cinematográfica de mostrar o lado obscuro e silencioso dos últimos dias do governo do ex-presidente Getúlio Vargas, uma das figuras mais importantes da política brasileira. Esse contexto em muito se relaciona ao encontrado como motivação para a emigração galega que trouxe um grande contingente de pessoas dessa região para o Brasil. Nessa perspectiva, um povo fugido de uma situação ditatorial pode encontrar, nesse momento histórico brasileiro, um componente para sentirem-se ameaçados de alguma forma. Um dos

dados que aproxima as duas ditaduras é a relação que os ditadores tinham com o fascismo de Benito Mussolini, bem como acontecimentos que ligam as ditaduras ao nazismo, o que é sinalizado pelo bombardeio de Guernica, em se tratando de Francisco Franco, e a deportação de Olga Benário Prestes, que estava grávida, por Getúlio Vargas, em pleno regime nazista, por ser alemã judia, o que fez com que fosse morta em um campo de concentração.

Os fatos históricos colocam-se como um panorama preenchido pelos acontecimentos que levam ao suicídio de

Getúlio Vargas. O filme começa com um monólogo do próprio Getúlio Vargas explicando tudo que ele fez na política até aquele momento. É bastante superficial, e um pouco conveniente, mas é compreensível, e o público espectador precisa ter conhecimento sobre o contexto para poder acompanhar a narrativa da história do filme se passa em 1954, o que torna possível a análise discursiva no que diz respeito à época retratada.

A base do roteiro do filme encontra-se situado na história do conhecido atentado ocorrido no dia 05 de agosto de 1954 na Rua Tonelero, no Bairro de Copacabana, na Cidade do Rio de Janeiro, antiga Capital Federal do Governo do Brasil. O atentado, como, todos os acontecimentos relatados no roteiro do filme, gira em torno de uma história que não foi 100% (cem por cento) esclarecida até os dias de hoje.

Supostamente foi um atentado ao ex-deputado e jornalista Carlos Lacerda que era um forte opositor político do Governo do, na época, Presidente Getúlio Vargas. O atentado acabou matando o Major Rubens Florentino e ferindo Carlos Lacerda, tal ocorrido, desencadearam uma série de denúncias, intervenções militares do governo de Getúlio Vargas, que culminaram com o seu suicídio.

O filme, dialoga, comunica e também aborda todo o processo investigativo ocorrido ao Presidente Getúlio Vargas, e com ele, todo o desgastante processo tendo a ideia de uma aproximação com a personalidade. Sabe-se que, por mais factual que pretenda ser a obra cinematográfica, sempre há uma dose de ficção. No caso de Getúlio, essa proximidade com o próprio presidente falecido faz com que ocorram lacunas que precisam ser preenchidas de alguma forma. Mesmo que, tendo como base pesquisas e fundamentação histórica, a produção cinematográfica busca um olhar com mais enfoque no drama pessoal vivenciado.

A obra cinematográfica apresenta como protagonista, e interpretado pelo ator Tony Ramos, um Getúlio Vargas paciente, elegante, e vivendo os efeitos pós-modernos e torturantes de uma personagem diante de uma desilusão crescente. As estruturas políticas do país são, de alguma forma reveladas, o que se demonstra pela atuação de cada um dos poderes durante a crise que se instaura. As mídias também se demonstram importantes na divulgação e na pressão que se estabelece em relação a Getúlio. O presidente demonstra-se encurralado, após tentar ações para a manutenção do seu poder, mas que se revelam improdutivas. No todo, os acontecimentos parecem atropelar Getúlio, isso poderia caracterizar a sua inocência no desenrolar dos acontecimentos, apesar disso, parece não haver uma grande preocupação em provar-se verdade ou mentira, o que pode soar artificial, pois a história aproxima-se de forma tal do seu protagonista que não soa como razoável que não surja em qualquer momento uma revelação sobre a verdade dos fatos.

O personagem do Presidente Getúlio Vargas começa o filme com certa vitalidade, e, no decorrer do roteiro ao desenvolvimento da história, vai ficando cansado e abalado pelas acusações. As tentativas de reação de Getúlio vão se esgotando, como se estivessem se esgotando e percebe-se que há um abandono de toda a estrutura do poder a Getúlio, quase como um golpe a sua posição. Fica-se dividido entre ver a situação como o resultado inevitável de acontecimentos pelos quais o presidente, culpado ou não, terá de pagar devido a não poder provar sua inocência ou como o resultante de um plano bem engendrado para que o poder saísse das mãos de Getúlio. A humanização do personagem e da personalidade resulta da aproximação do ponto de vista do protagonista, da fragilidade que, aos poucos, surge e do desfecho.

A imagem de Getúlio, tendo como ponto focal o seu rosto, mostra um homem envelhecido, de aparência cansada, cuja representação estética o coloca como um líder político muito próximo do esgotamento. Outro item de grandiosidade que compõe o contexto fílmico a ser estudo encontra-se presente no trabalho de maquiagem dos atores desta obra cinematográfica que em muito colabora para a caracterização dos atores para que fiquem muito semelhantes às personalidades retratadas e passem o sentimento presente, como o caso do personagem título que precisa passar todo o peso de um cansaço, da falta de alternativas e da desesperança, o que fica marcado em seu rosto e na sua expressão.

No filme, Alzira Vargas filha do Getúlio Vargas, também conhecida como Dona Alzira, foi pessoa de extrema influência na vida do seu pai, Getúlio Vargas, tal mulher, sempre se comportou na vida de seu pai como uma conselheira, tal postura é possível ser vista, tanto no filme, quanto na obra literária e biográfica referente à trilogia dos livros produzido pelo escritor e jornalista Lira Neto.

Após a dramatização do evento denominado de atentado da Rua Toneleiros, que causa a morte do Major da Aeronáutica, Rubens Vaz, no qual Carlos Lacerda sobrevive com um ferimento a tiro no pé, passando a acusar Getúlio de ser o mandante do que qualifica como um atentado, chamando-o de protetor dos ladrões. A conversa entre Getúlio e sua filha Alzira Vargas e os questionamentos sobre se não seria um golpe eleitoral de Lacerda dá a entender que Getúlio não teria envolvimento no acontecimento. No entanto, a opinião pública sofre influências e Getúlio se mostra tenso e atordoado com o momento político. A trilha sonora escolhida busca reforçar a ideia de drama e pressão.

Utiliza-se como recurso a posição da câmera que é posicionada atrás ou sobre os ombros de Getúlio, como se estivesse

oculta, procurando mostrar o não revelado dos últimos dias do presidente. A estética empregada é a do filme documental campo no qual o diretor João Jardim possui uma grande experiência. Getúlio é humanizado também através da relação com sua filha Alzira, com a qual ele parece interagir melhor naquele contexto. O personagem é construído como que fragilizado. Para tanto, em uma cena, demonstra dificuldades para colocar o cadarço no sapato, o que surge como uma fragilidade e dificuldade comum em um idoso. Com essa percepção, Alzira ajuda o pai, mostrando cuidado. Nessa circunstância, Getúlio tem uma das poucas demonstrações de carinho para com seus familiares no filme, o que o faz para Alzira.

É percebida a grande influência de sua filha Alzira Vargas sobre os diversos assuntos da política, e principalmente sobre as decisões do seu pai, uma vez que Getúlio Vargas ouvia poucas pessoas, e o filme retrata também está impressionante relação de Getúlio Vargas com a sua filha e conselheira Alzira Vargas.

Mostra-se uma atuação de Lacerda que pressiona membros do exército a apoiarem um golpe contra Getúlio, acusando-os de traição, caso se recusem. Dessa forma, a representação de Lacerda é de alguém com muita raiva e determinado. Essa atitude é contratante com a de um Getúlio que sente-se acuado, perdido e traído, estando, por isso, fragilizado. Mostra-se um Getúlio cercado por pessoas que, porém, se sente só. Por isso, alimenta-se mal, come, fuma muito e escolhe a solidão, tendo pouco contato com a esposa, com quem troca poucas palavras. Demonstra profunda tristeza e frustração pela perda de um filho ocorrida alguns anos antes.

Dentro do composto deste elenco de coadjuvantes, o ator Alexandre Borges interpreta o adversário político de Getúlio Vargas, chamado de Carlos Lacerda. É uma interpretação muita assertiva, pois toda a agitação política se dá em decorrência do atentado sofrido pelo mesmo na Rua do

Tonelero, e tal episódio, que até para os dias atuais, gera dúvidas quanto à veracidade da ação terrorista, exigiu muito da interpretação do ator ao assumir as características do político e jornalista Carlos Lacerda.

O filme mostra que existe uma divisão entre opositores e apoiadores de Getúlio. Em um evento público, apesar de ser inicialmente vaiado por algumas pessoas, recebe apoio da maioria dos trabalhadores presentes quando vai a uma refinaria. Ao discursar, ataca seus opositores políticos e diz defender a democracia e o respeito ao voto dos trabalhadores. Busca entre os trabalhadores o apoio que não recebe da classe política e até mesmo do seu gabinete. No entanto, o destaque da narrativa é dado aos momentos angustiantes para Getúlio. Mas, guarda-se a angústia maior para o final, quando um dos integrantes de sua guarda confessa ter tentado matar Lacerda, seguindo o acordado com Lutero Vargas, filho de Getúlio, o que daria a ele um grande desgosto.

O jornalista Carlos Lacerda é o dono do Jornal Tribuna da Imprensa, sediado na cidade do Rio de Janeiro que fazia uma pesada oposição ao governo de Getúlio Vargas. Outros jornais, como o Jornal O Globo, sediado na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, faziam umas oposições mais consistentes, segundos relatos de Lira Neto no livro *Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)*, tal autor no transcorrer do livro apresenta a verdadeira face promovida pelos mecanismos de comunicação social e de mídia impressa da época, tal imprensa, promoveu a mais forte oposição que um político brasileiro já sofreu em todos os tempos da história política brasileira.

O Jornal Última Hora, sediado na cidade do Rio de Janeiro, foi uma exceção, não contribuindo neste processo de enfraquecimento e nem tão pouco buscando fazer uma oposição a Getúlio

Vargas, tinha uma linha editorial, ideologicamente independente, ficando fora deste bombardeio midiático de oposição ao governo Vargas. Além do fato que é visto no filme que existia também contra o governo de Getúlio Vargas uma oposição muito grande, tanto do governo norte-americano, como também da imprensa norte-americana, que o atacava a todo tempo, criava fatos e factoides que promovesse a sua renúncia, em suma, a imprensa norte-americana fez oposição e pressão ao governo do Getúlio Vargas neste momento em que o filme foi narrado.

O enquadramento mostra um senhor fragilizado, só e, acima dele, em destaque, um lustre é enquadrado girando constantemente, em uma metáfora de como ele se sentia naquele momento, sentindo-se sem saída, em um ritmo alucinante. Para enfrentar a angústia, ele utiliza-se de medicação e tem sonhos nos quais está algemado, sendo preso por militares. Além das acusações já feitas, também ele e o filho são acusados de corrupção, o que aumenta a pressão dos opositores e da imprensa que pede a renúncia de Vargas. Junta-se a esse coro, seu vice, que deseja o poder e pede por sua saída. A renúncia é a solução que lhe apresentam os militares que, em sua maioria, assinam um manifesto. Já os poucos, que ainda lhe são fiéis, pedem que ele prenda os rebeldes. Diminuem, cada vez mais, ao longo do filme, a firmeza e a determinação de Getúlio, que lembra da necessidade de respeito à Constituição e proíbe ações repressoras.

Hoje é conhecido que a pessoa do Getúlio Vargas construiu e muito para a base do que é o Brasil moderno de hoje. O filme trata deste assunto, e tem uma peculiaridade ao tratar dos 19 (dezenove) últimos dias de Getúlio Vargas no poder. “Sempre governarei para o povo, e me senti amado por ele, nos últimos meses da minha vida, meu governo foi gravemente acusado de corrupção”, fala de Getúlio Vargas no filme.

A obra também explora características de reflexão quanto ao tempo, os problemas da época, as velocidades de articulações políticas, a busca incessante pelo poder de um grupo de militares e políticos que, como urubus, sobrevoam, instigam e caluniam o Presidente Getúlio Vargas, que, como estadista, percebe neles o incessantemente desejo de tomada do poder, o qual historicamente foi interrompido com o suicídio do Getúlio Vargas, e retomado em 10 anos depois com o golpe militar ocorrido em 31 de março de 1964.

A obra também aponta a dualidade da angustia vivida pelo Getúlio Vargas por meio da solidão do cargo da presidência, e da monotonia dos seus pensamentos, e atos. O sentimento de estar acuado é tão forte quanto o de transparência dos fatos e ética pessoal, diante do caos instalado por tais grupos opositores, e diante da tentativa de golpe, abandono do cargo, e desmoralização diante da opinião pública nacional através dos meios de comunicação. O isolamento proporciona no filme, momentos de introspecções psicológicas, e conflitos, críticas e revelações, que mais uma vez distingue a dramaticidade dos fatos apontados pela obra cinematográfica, e distingue as diversas facetas do ser humano Getúlio Vargas, em várias etapas de sua vida voltada à política.

A carta deixada por Getúlio é evocada em sua escrita nas cenas com a progressão da escrita à máquina mostrada a cada palavra, pela câmera. Em conversa com assessor, Vargas fala sobre sua saudade de São Borja e destaca que não pretende renunciar, pois tudo teria uma hora para ocorrer. Nesse momento, menciona a morte como o algo que pode ocorrer de uma forma repentina, o que evoca a morte do filho ocorrida há 11 anos, pela qual lamenta-se. Após isso, a morte torna-se uma presença constante nas atitudes e expressões de Getúlio, como uma sensação transmitida de falta de alternativa ou final de linha.

Getúlio Vargas governo 15 (quinze) anos de forma ininterrupta. Getúlio assumiu o poder no ano de 1930, no episódio conhecido como “Revolução de 30”. Um episódio peculiar na história do Brasil, uma vez que ocorreram as eleições, e nas eleições entre o candidato paulista Júlio Prestes e o candidato gaúcho Getúlio Vargas, sendo que, como Júlio Prestes ganhou, só que o resultado das eleições acabou não sendo respeitado, uma vez que o candidato a vice-presidente João Pessoa da chapa do Getúlio Vargas foi assassinado na cidade de Recife em Pernambuco, o João Pessoa na época era o Presidente do Estado da Paraíba, na época o crime teve uma repercussão de caráter político. João Pessoa morreu, com isso, transformaram aquele crime em um momento político, então Lindolfo Collor na Câmara dos Deputados faz um discurso e termina dizendo que o Presidente Washington Luís que fizeste de João Pessoa, logo tal morte do vice-presidente a Chapa do Getúlio Vargas mudou o caminho da história política do Brasil.

Esses acontecimentos posteriores ao período durante o qual transcorrem as ações do filme são referidos, como o golpe militar de 1964, em insinuações ao longo do filme, bem como nas falas e na carta deixada por Getúlio. A ideia de um golpe em curso é corroborada pelos acontecimentos posteriores, mesmo que não imediatos aos fatos. São lançadas insinuações que não podem deixar de ser dessa forma, uma vez que não há provas do que é insinuado. Por outro lado, também há o espaço deixado para a perspectiva individual e pelo entendimento e visão própria de cada pessoa. O espaço da subjetividade é construído ao longo da narrativa e os enquadramentos e lacunas preenchidas com closes para a captação das expressões dos personagens contribuem para isso.

A longa Era Vargas que governou de 1930 até 1945, teve um governo provisório de 1930 até 1934, e já que não tinha ocorrido eleição em 1934, foi criada uma nova

Constituição, e as eleições foram indiretas. Logo assim, Getúlio é escolhido pelo congresso brasileiro para o mandato presidencial que vai de 1934 até 1938. Só que, quando estava chegando perto das eleições de 1938, e ainda de 1937, exatamente no dia 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas fecha o Congresso Nacional. E foi desta forma que se iniciou a ditadura do Estado Novo no Brasil que iria durar de 1937 até 1945.

Entre os anos de 1937 e 1945, período autoritário, também conhecido como Estado Novo, Getúlio Vargas governou o Brasil como um ditador, e em 1945, Getúlio Vargas é deposto pelos militares, porque possuía intenções de continuar no poder. Assim, convocou eleições, ocorrendo as eleições de 1945, disputa foi entre o Brigadeiro Eduardo Gomes, e o candidato Eurico Gaspar Dutra que vai ganhar as eleições, com o apoio de Getúlio Vargas. Nestas eleições, Getúlio Vargas disputou e foi eleito para a vaga de Senador da República.

Em 1950, ocorreram novas eleições, sendo que Getúlio Vargas, começou a receber cartas de todo o Brasil, que diziam que ele deveria se candidatar a presidente da República nas eleições futuras, assim Getúlio Vargas, começou a perceber que possuía um eleitorado capaz o eleger ao cargo de presidente da República. Foi um governo marcado pelo radicalismo e Getúlio Vargas parte para o nacionalismo, cria a Petrobras, aumento do salário mínimo 100% (cem por cento). Com isso, ocorre a primeira afronta que é contra o empresariado brasileiro, depois, ocorre um estreitamento de relações diplomáticas com os Estados Unidos da América, na época o presidente norte-americano, Dwight D. Eisenhower que solicita ao Brasil apoio em enviar tropas para apoiá-los na Guerra da Coreia e Getúlio Vargas não aceita o pedido, e é assim tido pelo governo norte-americano inimigo político.

Essa construção de inimizades pode em muito ter contribuído para a derrocada de Getúlio. Embora não se tenha certeza sobre os reais acontecimentos da noite fatídica que causaram o suicídio de Getúlio, sabe-se que ele havia desagradado o empresariado brasileiro e o governo dos Estados Unidos. Isso pode ter contribuído para a sua queda, uma vez que o país implantou uma legislação trabalhista que por muito tempo vigorou de forma inovadora, contrariando os interesses da classe empresarial. O país, infelizmente, possui uma tradição de exploração das classes menos favorecidas, situação da qual muitos empresários nunca quiseram abrir mão. Atualmente, retrocedeu-se inclusive sobremaneira nessas conquistas com a reforma trabalhista que foi aprovada com apoio e campanha de grandes mídias que divulgava ser uma condição sem a qual não haveria crescimento econômico no país.

Culturalmente as mídias brasileira atuam sob a pretensão de imparcialidade. No entanto, sabe-se que tal imparcialidade é uma falácia, pois sempre há interesses envolvidos. No caso das mídias, elas vivem de anunciantes e de investimentos que, muitas vezes, partem de órgãos governamentais. Dessa forma, não há como se falar em imparcialidade. Em países, como os Estados Unidos, por exemplo, as mídias têm um posicionamento assumido em termos de opinião. Cada uma tem em seu editorial a posição que estabelece e as pessoas sabem que pode haver contribuição ou não dessa posição quando assistem a uma reportagem. Isso dificulta que haja manipulação de opinião. Já no Brasil, as posições são escondidas na forma como são expostas as informações. Essa situação é histórica, bem como a dificuldade de posicionamento crítico que vem aumentando, ao longo do tempo, entre a população.

Dessa forma, com a compreensão do comprometimento das mídias brasileiras, o que pode ser comprovado no período de

ditadura militar no país, com grupos veiculadores de informações atuando em defesa da manutenção do sistema, colocasse em suspeição a atuação de Carlos Lacerda que fazia oposição constante de tudo, e em seu Jornal a Tribuna da Imprensa, foi criando um clima hostil, e quando Getúlio Vargas, chega ao mês de Agosto, que é tratado no filme de João Jardim, acontece o episódio que vai catalisar o fim de tudo, pois o atentado da Rua Tonelero que aconteceu em 5 de agosto de 1954, tem como protagonistas, o jornalista Carlos Lacerda, inimigo pessoal de Getúlio Vargas. Neste dia, ao chegar ao seu endereço de sua morada e acompanhado de seu guarda-costas o Major da Aeronáutica, Rubens Vaz, o Major foi alvejado a tiros, e veio a morrer, já Carlos Lacerda saiu desta situação com ferimentos leves.

Com a morte do Major Rubens Vaz, o clima contra Getúlio Vargas se torna cada vez mais sombrio, as suspeitas recaem sobre Getúlio Vargas, a imprensa começa a formular a suspeita de que o mandante do crime seja Getúlio Vargas, embora a história nunca tenha provado esse crime. Recai sobre o seu assessor Gregório Fortunato, chamado de anjo negro, e o filho de Getúlio Vargas, o médico Lutero Sarmanho Vargas, a responsabilidade sobre a trama que teria levado à concretização do crime.

O filme mostra que, após a morte do Major Rubens Vaz, tudo ficou muito complicado para que Getúlio Vargas pudesse reverter à situação ocasionada pelo atentado da Rua Tonelero, que o clima era o de golpe militar. de Agosto de 1954.

Insinua-se que o golpe intentado para a época vem a ocorrer após, em 1964, o que pode ter acontecido devido ao suicídio de Getúlio, pois teria sido algo inesperado com o qual não foi possível lidar, na época. A reação do povo, a quem Getúlio se dirige na carta, demonstra não haver um terreno seguro para a imposição de um governo ditatorial, o que poderia ter feito com que os planos fossem adiados até um momento mais oportuno.

Sabe-se que o país tem uma tradição de ditaduras que se qualificam e caracterizam de acordo com o momento histórico vivido. Não seguem o mesmo modelo ou forma de atuação, porém têm em comum a utilização das mídias para a preparação e viabilização de estratégias que tornam possível e segura a tomada do poder. Não se sabe se esse foi o caso, na época, mas sabe-se o que ocorreu em 1964 e as similaridades que guarda com o previsto por Getúlio em sua carta-testamento. Além disso, não se sabe ao certo como aconteceu o crime que virou o estopim dos acontecimentos que se sucederam, mas sabe-se dos acontecimentos que o sucederam.

O filme também mostra que os militares fizeram um governo paralelo, apelidada de à República do Galeão não aceitando mais as ordens do Presidente Getúlio Vargas. O que ocorrerá é que as Forças Armadas não respeitava o Chefe Supremo das Forças Armadas que é o Presidente da República. Getúlio Vargas percebe que está cada vez mais isolado, e faz uma reunião, convoca seus ministros no dia 23



Cena da reunião com os Ministros. João Jardim, *Getúlio* (2014). Min 01:18:00.

A reunião vara a madrugada, alguns ministros pedem uma saída pacífica, e solicitam a renúncia de Getúlio Vargas, outros falam em resistir e impedir o golpe que estava em curso. Getúlio Vargas afirma sempre para os seus ministros que “não vai ter golpe”, e naquele momento já na madrugada, ele se despede de seus ministros, um deles Tancredo Neves diz que já tem uma solução, e Getúlio Vargas diz: “eu estou há tantos anos no poder, e quase nunca me pediram algo para o país, sempre pedem terreno, algo para alguém”.

As 08h00 (oito) horas da manhã a solução é escutada com um tiro. Getúlio Vargas dá um tiro no coração. O tiro evidentemente assusta o Palácio, a primeira pessoa a chegar ao quarto presidencial é à sua filha Dona Alzira que viu o pai agonizante, e ali acontece o fim da Era Vargas com a morte de Getúlio Vargas. Que deixa uma carta histórica, além de um bilhete, foi encontrado uma carta testamento ao lado do corpo de Getúlio Vargas. E nela o Presidente faz o pedido, conforme Carta Testamento do Presidente Getúlio Vargas que se encontra sob tutela da Câmara dos Deputados Federais, Assembleia Legislativa do Brasil, sendo:

Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. (...) (Carta Testamento do Presidente Getúlio Vargas que se encontra sob tutela da Câmara dos Deputados Federais, Assembleia Legislativa do Brasil, 1954).

Observando o roteiro da obra cinematográfica, percebemos que o cineasta João Jardim, deixa claro, ou melhor, nítido na exibição deste filme que o golpe militar ocorrido no ano de 1964, poderia perfeitamente ter acontecido dez anos antes em 1954 com a tomada do poder da Presidência de Getúlio Vargas, o suicídio foi inesperado, e o clamor popular foi de dimensões extraordinárias, comparado o volume popular, a chegada dos restos mortais ao Brasil do Imperador Dom Pedro

Il ocorrido no ano de 1921. O clamor popular com o suicídio de Getúlio Vargas fez postergar por um bom tempo o golpe militar no Brasil que viria a ocorrer em 1964 com a presença em sua grande maioria dos mesmos personagens políticos que foram à época os opositores ao governo do Getúlio Vargas.

Registre-se, além disso, que o opositor oficial maior a Getúlio, que causou a sua queda, Carlos Lacerda, acaba por atuar em duas tentativas de golpe que ocorrem posteriormente ao suicídio de Getúlio, isso poderia comprovar a sua disposição para cooperar com um golpe para a retirada de Getúlio do poder. Na primeira tentativa, em 1955, se uniu aos militares e à direita para tentar impedir a eleição e a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek e seu vice-presidente, João Goulart. Essa tentativa teve início durante a campanha eleitoral com a utilização de uma notícia supostamente falsa divulgada por opositores no jornal de Lacerda sobre o envolvimento de João Goulart em crime de contrabando de armas da Argentina para o Brasil. Sem sucesso, voltam a tentar intervir após as eleições para a retirada do governo eleito, sem sucesso. Parte do país, mas retorna para fazer oposição ao governo. Já em 1964, trabalha favoravelmente para a efetivação do golpe. Isso pode realmente demonstrar a disposição e a capacidade de Lacerda para o golpe. Acaba, no entanto, devido a ter suas expectativas de que os militares cederiam o governo a um civil, após pacificado e controlado o país, voltando-se contra o governo militar. Após isso, se une aos, antes opositores, João Goulart e Juscelino Kubitschek, é cassado e preso. A morte de Lacerda, apesar de oficialmente constar como Infarte do Miocárdio é posta sobre suspeição, pois ocorreu com pouco intervalo de tempo em relação a de Juscelino e Goulart. Existem suspeitas de que os três possam ter sido assassinados.

Desse modo, percebemos que a ideia do roteiro na construção cinematográfica é

apresentar aos espectadores a essência de um filme que busca retratar o lado íntimo, além de relatar no plano dessa ficção os últimos dias de vida de um homem, tendo na obra fílmica a percepção cronológica que se interage e comunica-se com as aflições e superações psicológicas, mas que toca tangencialmente em vários elementos importantes da política brasileira.

No filme, Getúlio apesar de reconhecer que o momento era crítico diante de toda a crise instalada, e suas consequências, o mesmo aguardava a seu favor a simpatia popular que durante todos estes anos de poder, não o deixou de prestigiar. O impacto que os discursos que a oposição tinham sobre o próprio Vargas tornaram-se algo insustentável. A ideia de enfraquecimento da figura parece partir do princípio de que somente um homem enfraquecido pode ser levado ao suicídio. Dessa forma, retrocede-se a um ponto anterior até a motivação e avança-se para mostrar todo o processo desde o princípio com as tentativas de solução do problema sucessivas que fracassam e que causam, cada uma a seu tempo, o processo que culmina com o suicídio.

Para alguns foi um gesto de extrema coragem o gesto do suicídio no sentido do sacrifício máximo, daquilo que pode ser feito, e daquilo que vive o Getúlio Vargas como pessoa e como personagem histórico. O filme, no entanto, o coloca como uma ação extrema de alguém que se vê encurralado e, sem uma alternativa, suicida-se. No entanto, se analisada, a carta deixada pelo presidente, dir-se-ia que ele vê no suicídio a única forma de enfrentar o que ele denomina um golpe em processo. Considerando-se que, caso ele tivesse razão, o fato parece ter desestabilizado o planejamento e evitado que se concretizasse, ao menos do jeito que imaginava o golpe, parece haver no suicídio mais do que uma fuga, pois ele teria, graças à reação do povo à morte de Getúlio, causado a suspensão, ao menos por um

tempo, dos planos de um golpe para a destituição do presidente.

Diante deste drama real, essa foi a maneira como Getúlio Vargas resolve encerrar tal crise, e responder àqueles que estão na oposição. Até a oposição se surpreendeu com tal atitude. A atitude de Getúlio, embora não tenha resolvido o problema ou oferecido uma resposta definitiva à questão de quem teria sido o mandante do crime ou, até mesmo, quem realmente o perpetrara, fez com que o país não fosse submetido a um governo ditatorial, ao menos, naquele momento. A ação extrema do presidente desmobilizou as ações em curso, pois o que se esperava era a renúncia de Getúlio, visto que não havia alternativa frente à realidade da falta de apoio e do que pode ser visto como uma traição de seus apoiadores em todas as instâncias do poder no país.

A obra cinematográfica relata o ambiente em que Getúlio Vargas percebe o seu dia-a-dia, e enfrenta aqueles políticos da época, deixando claro que todos na verdade estão querendo os seus privilégios às suas prerrogativas de permanência ou volta ao poder. O filme também retrata a realidade das organizações políticas e dos políticos que as formam no país. As relações de poder que se estabelecem e como são frágeis devido a sua falta de sustentação, muitas vezes ocasionada por interesses escusos. Percebe-se nessas pessoas e instituições uma falta de comprometimento com o povo que representam. O próprio poder é retratado como foco de cobiça tal que incita ao engendramento de ações que objetivam tomá-lo.

A ideia do cineasta, com isso, é mostrar as motivações e o pensamento que impulsiona Getúlio através da representação de um diálogo que, segundo a perspectiva dos realizadores do filme, bem poderia ter acontecido de verdade, pois buscam representar na conversa o que moveria o estadista e o levaria a adotar determinadas ações, principalmente chegar ao extremo que pode ser considerado um suicídio. Os

autores buscam na ideia da adaptação defendida por Getúlio uma explicação para o que podem considerar uma desistência da luta, como uma fuga. Parece que buscam dizer que Getúlio seria incapaz de qualquer tipo de adaptação na situação que se põe, o que o teria deixado sem ação a ponto de escolher a morte como a única saída.

No entanto, pode-se ver a questão da adaptação levantada de outra forma, pois, ao ver o suicídio como uma estratégia, como uma forma de levar a uma desmobilização das ações em curso, mesmo que extrema, pode-se considerar uma forma de adaptação, de tornar real uma única alternativa possível de situação na qual não houvesse a possibilidade da concretização do golpe. Uma vez que sua queda seria certa, Getúlio busca que, ao menos, não representasse a tomada total do poder por seus opositores.

Percebemos que no filme, Getúlio Vargas colecionou inimigos políticos, e muitas vezes por sua postura, e outras por sua formação política que vem de uma participação inicial como membro do Partido Republicano que era um Partido conhecido por uma postura de extremamente disciplina com os seus membros. A fim de entendermos melhor está postura de Getúlio Vargas, junto aos “Imigrantes”, vamos antes buscar entender o que significava a disciplina do Partido Republicano e às ordens do Júlio de Castilhos, e posteriormente do Borges de Medeiros. Tal doutrina adotada pelo Partido Republicano deixava claro o positivismo, e por isso foi chamada de Castilhistas, ou seja, feita a interpretação ao que o Júlio de Castilhos fazia dos textos dos principais autores da época.

Outra característica que é importante na formação de Getúlio Vargas a fim que possamos compreender melhor o homem em sua formação política e de ideais, percebemos neste composto o seu ingresso a carreira militar, seguida de sua desistência, levando-o a optar depois pela

área Civil Jurídica, e constituindo-se profissionalmente na área da advocacia. Dentro desta lógica, percebemos o entendimento que Getúlio Vargas faz à sua época poderiam fazer no sentido da construção da nação, para o mesmo, novamente naquela época, início dos governos Republicanos no Brasil, a carreira militar, poderia levá-lo a carreira política, era praticamente um casamento, percebendo que grande parte dos militares desta época foram políticos, e muitos políticos tiveram uma carreira militar.

Essa proximidade entre a política e os militares em muito proporcionada por políticos terem sido oriundos da carreira militar demonstra-se um problema que surge no filme, pois, em dado momento, talvez não apenas por essa aproximação entre as instituições, há um acordo que pode representar o sucesso de um golpe em prejuízo do povo. Vê-se poucos discordantes desse pacto entre políticos e militares, o que aponta para uma relação pouco saudável entre as instituições.

Getúlio Vargas em seu primeiro momento a essa carreira militar se desilude, pois sua missão estará relacionada à questão do Acre em 1903. Vargas chega praticamente até a Bolívia, e pronto para lutar, a diplomacia brasileira por intermédio do Barão do Rio Branco, impede o conflito armado. E isso faz com que Getúlio Vargas abandone o desejo pela carreira militar, e faça a opção pelo ingresso na Faculdade de Direito. Em São Borja, exerce a profissão em 1909 e se elege Deputado. Sua trajetória política na Assembleia dos Representantes vai de 1909 até 1922.

Na vida de Getúlio, percebe-se que existe um conflito entre a carreira militar frustrada, que colabora para a construção de sua postura, e a sua carreira política. Isso demonstra-se no risco que os militares representam para Getúlio, sendo esses que não se constroem, em sua maioria, em retirar o apoio ao presidente. O político Getúlio sente-se frustrado novamente ao se

deparar com a falta de apoio dos militares que não demonstram o respeito e a consideração que esperava.

Getúlio Vargas por ser um político de formação aos ideais republicanos colocava-se contrário à ideia de imigração. A princípio a nossa população de origem portuguesa, indígena, e negra, para Getúlio Vargas, já eram suficiente, tida como muito boa. Segundo, Vargas, em seus questionamentos políticos, se perguntava, o para que importar imigrantes alemães, espanhóis, e italianos. O mesmo entendia que tais imigrantes iriam ocupar as vagas dos brasileiros, além de proporcionar um choque cultural, choque linguístico, choque de idiomas.

Essas posições de Getúlio e outras ações e comportamentos que adotou ao longo de sua trajetória como presidente fizeram com que houvesse uma predisposição das mídias e de parte da opinião pública de aceitar a ideia de que ele teria encomendado a morte de Carlos Lacerda. No entanto, apesar de se reconhecer em Getúlio o ditador em um momento histórico anterior do Brasil, capaz de cometer ações altamente condenáveis, como a entrega de Olga Benário Prestes aos nazistas, causando a sua morte em um campo de concentração, é preciso desvincular suas ações anteriores dos fatos retratados, sob a pena de uma condenação injusta que aconteça por outros crimes, não por aquele pelo qual é acusado no momento.

Getúlio Vargas foi Ministro da Fazenda do Governo do Presidente da República Washington Luís, nos anos de 1926 até 1927, tornou-se Presidente do Rio Grande do Sul no período de 1927 até 1930. Em 1929 candidatou-se à presidência da República na chapa oposicionista da Aliança Liberal. Foi derrotado, por meio do movimento revolucionário de 1930, assumiu em novembro deste mesmo ano o Governo Provisório (1930-34).

O filme, em recortes de memória, e durante o período do Governo Provisório, Getúlio Vargas lembra-se que deu início à estruturação do novo Estado, com a nomeação política dos interventores para os governos estaduais, a implantação da justiça revolucionária, a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e a promulgação das primeiras leis trabalhistas no Brasil. Algumas dessas ações de Getúlio, em benefício do povo brasileiro, em muito suscitaram a rejeição e um apelo contrário à continuidade do presidente no governo por empresários contrários à promulgação da legislação trabalhistas. Considerado como um populista ao longo de seus mandatos como presidente, tornou, ao menos, parte dos seus discursos em realidade para as classes populares.

Dentro deste cenário internacional, e em consonância com o período de formação política de Getúlio Vargas, encontramos a princípio, uma Europa em conflito, uma vez que a Primeira Guerra Mundial inicia-se em 28 de julho de 1914 indo até 11 de novembro de 1918. O conflito envolveu as grandes potências, organizadas em duas alianças opostas: os aliados e os Impérios Centrais, a Alemanha e a Áustria-Hungria.

A Guerra Civil Espanhola, que foi um conflito armado ocorrido na Espanha entre 1936 e 1939. O governo ditatorial espanhol do General Francisco Franco que se inicia em 1936 em decorrência da ascensão de Francisco Franco ao poder da Espanha. E em consequência a todo este colapso, surge a Segunda Guerra Mundial que durou de 1939 a 1945, envolvendo as grandes potências que se organizaram em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo.

Por conseguinte, o Brasil, durante a República Velha começou a receber imigrantes de origem italiana, portuguesa e espanhola, pois eram de culturas próximas e seus idiomas têm a mesma origem do usado no Brasil, o que

acreditavam ser um fator facilitador não somente para a comunicação como também para sua integração com os brasileiros, e os imigrantes poderiam contribuir para o “branqueamento” da população negra e mestiça do Brasil.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, o processo migratório europeu voltou a crescer, o que acabou promovendo novas mudanças na política brasileira de imigração. E o Estado Novo de Getúlio Vargas persiste com suas políticas nacionalistas tiveram continuidade. A ideia de caldeamento, ou melhor, branqueamento da população brasileira com os imigrantes europeus seguiu com vigor, sempre unido ao pensamento de que esse era um dos caminhos para o progresso do país.

Observando tal conjuntura, é observado que nos anos de 1880 e 1930 chegaram ao Brasil mais de 580 mil emigrantes espanhóis. Tal fato acontece em conjunto com a emigração subvencionada. Apesar de a emigração dirigida ser a de maior peso, a chegada de milhares de galegos que emigraram por conta própria também teve um peso significativo em várias cidades brasileiras, como Santos (São Paulo), Salvador (Bahia) e Rio de Janeiro.

No Brasil, e neste período, vimos que ocorreu a emigração espontânea que coincidiu com a emigração dirigida, subsidiada pelo governo, diante destes fatos, temos uma grande emigração espontânea galega, e a maior concentração de galegos chegaram ao Brasil se deu no final do século XIX e começo do século XX.

Aproximadamente de 1945 até o momento do golpe militar em 1964, os principais grupos de imigrantes que ingressaram no país continuaram sendo os portugueses, italianos e espanhóis, tendo o mesmo perfil profissional solicitado no período dos anos 1930: agricultores, artesões, técnicos e operários.

Dentro do pensamento que acompanhava os pensadores da época, não era interessante que o imigrante viesse ao Brasil apenas para enriquecer e logo voltar a sua terra natal. Havia a preocupação de que criassem raízes nas terras brasileiras, pois apenas assim se misturariam com o povo brasileiro. No momento em que os estrangeiros são assimilados os riscos de que fossem criados núcleos étnicos, como aconteceram com as colônias alemãs, polonesas, ucranianas, e russas no sul do país. A ideia era que se integrassem à sociedade por completo, tanto na empregabilidade, como na criação de novas famílias, e se fixando no Brasil. Segundo Seyferth: “Para evitar os enquistamentos, a solução durante o governo de Vargas em sua campanha de nacionalização foi o necessário abrasileiramento sócio-cultural, o caldeamento” (Seyferth 1999: 218).

O filme *Getúlio* (2013) traz pontos importantes para ser refletido, o que também nos possibilita de fazer uma ampla pesquisa para tentar entender melhor algumas lacunas dos fatos históricos, uma vez que uma boa parte dos materiais que encontramos na historiografia têm um foco direcionado a matérias de jornais.

Nesse quesito, as fontes históricas utilizadas estão em consonância com o filme *Getúlio* (2013), que também reproduz cenas muito parecidas com o que noticiaram os meios de comunicação da época. O problema é que alguns jornais faziam uma forte oposição ao governo Vargas.

O suicídio de Getúlio talvez não tenha sido o resultado que tanto Lacerda esperava, uma vez que o efeito gerado foi de manifestação popular e revolta de alguns setores da população contra seus opositores, o que pode ter dificultado um certo fortalecimento do grupo que ele fazia parte. A comoção popular tomou conta do país e trechos da carta deixada por Vargas

eram usados como instrumento de mobilização, sendo publicados pelo *Jornal Última Hora*, que tinha como dono, Samuel Wainer, pessoa muito ligada a Getúlio e que exercia um papel muito estratégico, dando ênfase e publicidade às ações do governo. Os oponentes de Getúlio sabiam que uma eleição naquele momento seria muito favorável para a situação, então, dessa forma, Lacerda tenta adiar as eleições para possivelmente impedir que Juscelino fosse eleito.

De tanto pressionar ativamente para derrubar governos eleitos, o filme retrata Carlos Lacerda um dos maiores opositores de Vargas utilizando os meios de comunicações e seu jornal para alimentar acontecimentos e fatos que tinham como objetivo criar turbulência e instabilidade política, que, muitas vezes, influenciavam na condução da administração governamental do país, em 1964, as 28 forças armadas brasileiras tomaram o poder, se utilizando de um pretexto usado também pela UDN, que era a ameaça comunista, e, assim, destituindo do poder o então presidente do Brasil, João Goulart, com a promessa de dar estabilidade ao país e promover novas eleições.

O que não aconteceu. Podemos dizer que nesse período o feitiço virou contra o feiticeiro e Lacerda foi perseguido, teve seus direitos políticos suspensos e perdeu seu mandato de deputado. Diante de todo o exposto, compreende-se que o filme *Getúlio* (2013) ao mostrar os últimos dias do Governo de Getúlio Vargas, nos permite refletir sobre cenas das fortes oposições de Lacerda, tendo por objetivo mostrar sua trajetória, através de elementos do passado que nos permitissem uma conexão com as suas ações no filme, tentando melhorar o entendimento do personagem e nos dando condições de entender melhor a historiografia.

Com uma pesquisa extensa, e com várias citações apresentadas no roteiro dos textos dos personagens, além de um espaço cênico repleto de decorações e artefatos reais, o diretor João Jardim constrói dentro do olhar cinematográfico o universo que cercava Getúlio Vargas nos seus últimos dias de vida. Algumas etapas das filmagens foram gravadas no Palácio do Catete, na cidade do Rio de Janeiro, na antiga morada presidencial, e à mobílias utilizada nas filmagens são as mesmas usadas pelo presidente Getúlio Vargas em sua época, e em vida.

O filme mostra o Presidente Getúlio Vargas assumindo um ar de suspense, drama, em vários momentos de reflexão sobre o sistema político brasileiro do momento. Na sua construção dramática e de suspense, o filme se compõe em um ambiente, inseguro, nebuloso, e escuro. O ator Tony Ramos que interpreta o Presidente Getúlio Vargas, encontra-se, envelhecido e cansado dos jogos políticos, a personagem tenta se distanciar da figura do ditador quem que já fora um dia, apesar de que no enredo do filme, e em nenhuma cena, nunca se arrepende de nenhuma morte ou tortura causada por seus anos de ditadura.

Dentro do que é percebido aos momentos de escuridão no filme, de forma direta e indireta, o personagem Getúlio Vargas, apresenta na trama cinematográfica os fatores que o levam a escrever sua carta de suicídio, e pedir ao jornalista Maciel Filho, redator de seus discursos, que a editasse e datilografasse. Tais cenas são apresentadas no filme e o cansaço do presidente muito bem explorado.

Além disso, o filme mostra como o suicídio não foi um ato de desespero impulsivo, mas uma saída muito bem pensada, de um homem que não queria sair de cabeça baixa e nem dar a vitória aos seus inimigos. O suicídio realizado por Getúlio Vargas foi um ato político que arruinou os planos de seus opositores e criou uma comoção nacional. Como não há verdade absoluta na história,

o que vemos são possíveis interpretações e Getúlio Vargas sendo vítima de uma articulação golpista de retirada à força do poder.

CONCLUSÃO

O filme não deixa de lembrar os anos ditatoriais do presidente, mas como esses são trazidos uma e outra vez, apenas em palavras, o que se impõe de verdade na tela são as relações de Getúlio Vargas com sua filha Dona Alzira, cheias de carinho; as declarações do presidente de que não vai combater seus opositores com violência, nem desrespeitar a Constituição mais uma vez, e o discurso final de sua impactante carta de suicídio, um voz em *off* sobre as imagens documentais de uma população extremamente comovida pela sua morte.

Com estas palavras e as imagens de mulheres chorando e milhares de pessoas caminhando pelas ruas para acompanhar o funeral de Getúlio Vargas, fica difícil não ficar entristecido com as cenas e discurso:

Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com perdão. E aos que pensam que me derrotam respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo, de quem fui escravo, não mais será escravo de

ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história (Rio de Janeiro, 23/08/1954 - Cara Testamento de Getúlio Vargas. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/di-scursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>> Acesso em: 19 de abril de 2021.)

Getúlio Vargas foi um personagem político controverso, pois foi ditador por 15 anos, mandou prender, torturou, mas, por outro lado, consolidou as Leis Trabalhistas no Brasil, sendo um feito de muita importância para o crescimento jurídico e trabalhista da sociedade, aproximando as nações desenvolvidas, e oportunizando uma melhor qualidade de vida e condições ao trabalhador brasileiro, também, fechou o congresso, rasgou duas constituições e,

deposto, voltou para sua cidade natal São Borja, no interior do Rio Grande do Sul.

Estava politicamente quieto, até o momento em que foi instigado novamente a voltar ao poder. Voltou e foi carregado nos braços do povo. Um facínora, aos olhos dos inimigos, ele foi eleito presidente pela população que, apesar dos pesares, tanto o amava. E assim, governou o Brasil, criou a Petrobrás, colecionou outros tantos de inimigos, e quando a pressão insuportável preferiu o suicídio à renúncia.

Foi assim que o filme Getúlio do diretor João Jardim, chegou aos cinemas de todo o Brasil, no 1º de maio do ano de 2014, Dia Mundial do Trabalho. O enredo do roteiro inicia no dia 5 de agosto de 1954, data do atentado sofrido pelo jornalista Carlos Lacerda, e vai até 24 do mesmo mês de agosto, quando acontece o suicídio. Neste pequeno intervalo de dias, o filme leva para o espectador, os principais personagens que integravam o círculo presidencial e mostra o aumento da tensão, à medida que os políticos e a imprensa oposicionista intensificavam os ataques responsabilizando o Governo Getúlio Vargas pelo crime ocorrido Rua do Tonelero.

Os fatos ocorridos dentro de um espaço curto de tempo, precisamente entre 05 a 24 de agosto de 1954, foram bem impactantes, visto que, por um lado, o atentado contra Carlos Lacerda, que era uma figura bem conhecida no mundo político e famoso por fazer uma oposição bastante forte a seus adversários, e, por outro, o suicídio de Vargas, que põe fim a uma trajetória política bastante emblemática, podem ser tidos como ingredientes bem turbulentos na história da república. Portanto, verifica-se que se faz de suma importância a realização de uma leitura mais aprofundada sobre o tema, para se apropriar bem das informações e aguçar os conhecimentos em torno dos detalhes que cercam a proposta.

Mas, destaca-se que através do filme conseguimos nos envolver e criar um ambiente de interação, tendo em vista que a trama nos envolve emocionalmente. De modo geral, as obras cinematográficas produzidas sobre fatos históricos nos mostram um resumo dos acontecimentos, sendo assim não se pode usa-las como fontes, mas como um instrumento de discussões e debates dos conteúdos abordados. Por isso, compreendemos que existe a necessidade de cada vez mais se utilizar de vídeos e filmes em salas de aula, no intuito de propor análises das narrativas expostas, fazendo com que se possa observar o filme através de uma perspectiva acadêmica. A ideia é criar um estímulo a mais, fazendo despertar interesses de se aprofundar nas questões propostas. Assim, o filme pode ser utilizado como elo da história mostrada e aquilo que lemos, levando aos telespectadores a necessidade de buscar conhecer mais os desdobramentos do assunto, de modo que se possa direcionar, e pesquisar através da leitura, se aprofundando em livros e artigos acadêmicos, estimulando mais ainda sua curiosidade e sistematizando seus conhecimentos.

Os cenários são os corredores do Palácio do Catete. Em sua maior parte, as cenas são escuras. Quase não existem janelas e cortinas abertas. A ideia era mostrar o clima opressivo que tomou conta da sede do governo e o enclausuramento em que Getúlio Vargas se enfiou, voluntariamente, até o fatídico desfecho. A maneira como os personagens foram filmados também ajudou. Quase sempre, a câmera os mostra bem de perto. Dá para ver com nitidez a expressão contrita e preocupada de todos eles. A excelente caracterização do figurino com os atores é de grande importância para o estilo de filmagem.

As ações cometidas por Getúlio passíveis de condenação e muito anteriores à condenação, talvez injusta, por ele recebida, sem uma investigação realmente

efetiva e sob a pressão das mídias da época, facilitaram para os seus opositores que eles convencessem parte da opinião pública de uma culpabilidade não comprovada do presidente. Busca-se, no filme, aproximar-se do Getúlio daquele momento, distanciando-se do homem que ele foi em outros momentos, inclusive como presidente do país.

REFERENCIAS

Almeida, M. J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo, Cortez, 1994.

Alted, A. *La voz de los vencidos: El exilio republicano de 1939*. Madrid, Ed. Aguilar, 2005.

Aumont, J. *A estética do filme*. Campinas: Papirus Editora, 1995.

Azevedo, V. *Memória e Esquecimento: a Reconstrução da Identidade Angolana na Ficção de José Eduardo Agualusa*. Mulemba. Rio de Janeiro, UFRJ, V.1, n. 11, pp. 126-140, jul./dez, 2014.

Bacelar, J. *Negros e espanhóis: identidade e ideologia étnica em Salvador*. Salvador, CEB/UFBA, 1992.

Barthes, R. *Roland Barthes por Roland Barthes*. São Paulo, Estação Liberdade, 2003.

Baudrillard, J. *Simulacros e simulação*. Lisboa, Relógio D'Água, 1991.

Bauman, Z. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2007.

_____. *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1999.

Canovas, M. D. K. *Imigrantes espanhóis na paulicéia: trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922*. Tese de Doutorado, Faculdade

de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Carvalho, J. R.. A construção da identidade de uma nação por meio da língua escrita e falada. Revista Fórum Identidades, p.83-89, 02 jul.: Itabaiana, 2008.

Díaz, J. Los números del elefante. Barcelona, Planeta, 2009.

Diehl, A. A. Cultura historiográfica: memória, identidade e representação. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Fernández Vicente, M. J. Em busca de la legitimidad perdida: La política de emigración del régimen franquista, 1946-1965.

Estudios Migratorios Latinoamericanos, v. 19, n. 56, 2005, p. 3-29.

Foucault, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Hem, P. A. Identidade Nacional e o Discurso estético em Glauber Rocha. Revistas UDESC, 2007. Disponível em <www.ceart.udesc.br>. Acesso em 12 de Mai. de 2021.

Herculano, S. A. A Língua que Falamos. Rev. Entre Livros, v 27, 2014, p. 78-89.

Hollanda, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Hutcheon, L. Poética do Pós-modernismo: História, Teoria, Ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

Sarmiento, E; Azevedo, A. N. Cidade e Imigração: a freguesia de Santo Antônio e o cotidiano dos galegos nos logradouros cariocas (1880-1930). História, Franca, v. 36, e109, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010190742017000100302&ln

g=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Mar. 2021.

SEYFERTH, Giralda. Colonização e conflito: estudo sobre “motins” e “desordens” numa região colonial de Santa Catarina no século XIX. In: SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.). Violência em tempo de globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

Villares, R; Fernández, M. Historia da Emigración Gallega a América, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, 1996.